



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

SINAIS DE ALERTA

Marcos Roberto Inhauser

Fomos bombardeados nos últimos meses por alguns fatos com ampla divulgação midiática envolvendo relações familiares. Refiro-me aos casos da menina torturada por uma empresária que a havia tomado para criar, da violência no caso Isabella, do austríaco que manteve a filha por vinte e quatro anos enclausurada e mais recentemente ao da criança encontrada morta e que se suspeita tenha sido a mãe. A estes há que adicionar-se os de abandono de recém-nascidos (o da Pampulha e a do hall do edifício). Refiro-me a estes não por julgar que são os únicos, mas o que ganharam notoriedade midiática.

O que chama a atenção nos casos da menina torturada em Goiás e da filha estuprada e enclausurada pelo pai é a passividade/alegada ignorância dos familiares que nada sabiam e suspeitavam. A pergunta que austríacos e o mundo em geral está se fazendo é como pode um pai de família manter durante tanto tempo no porão de sua casa uma pessoa adulta refém, ter sete filhos com ela, três dos quais igualmente aprisionados e ninguém se aperceber, nem mesmo a esposa e a avó que na casa viviam?

A mesma pergunta muitos brasileiros se fazem. Como pôde o pai e os outros filhos da empresária/torturadora ter vivido com a garota em casa e nunca ter sabido ou percebido que algo de estranho ali acontecia?

A mesma pergunta pode ser feita em algumas outras situações. Como podem pais não perceber o envolvimento de seus filhos com drogas, se eles os têm em casa? Como pode haver casos de pais e mães que não percebem uma gravidez da filha, ou os amigos meliantes dos filhos, ou o uso da casa para guarda de drogas ou produtos roubados?

Lembro-me de uma mãe desesperada que me ligou na madrugada de um domingo pedindo que fosse ao Mário Gatti falar com o filho adolescente que havia tido uma overdose de cocaína. E ela me jurava que era a primeira vez que o filho havia se envolvido com a droga. Santa inocência!

Em nome de uma educação mais liberal e liberada, certos pais se tornaram cegos e famílias anestesiadas para sentir o que no seio delas acontece. E quando acontece, o estrago está feito e muitas vezes de forma irremediável. E fica em nós o desejo sádico/fariseu de apontar e dizer que são monstros, esquecendo-nos de olhar para nós e nossas famílias para ver se tudo vai bem.